



BOLETIM INFORMATIVO DAS PARÓQUIAS DE SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS E SÃO JULIÃO DE FRIELAS
Director: Pe. Fr. Agostinho Marques de Castro, O. Carm. Ano XVII - IV Série N.º 192 – Fevereiro 2018

“Fazer da Palavra de Deus o lugar onde nasce a Fé”

Intenção do Papa Francisco para Fevereiro de 2018

Não à corrupção Para que aqueles que têm poder material, político ou espiritual não se deixem dominar pela corrupção.

O “SACRAMENTO” DA QUARESMA

De novo a Páscoa do Senhor vai marcar encontro connosco nestes dias do ano 2018. Não de surpresa, pois quer encontrar-nos preparados para acolher tão grande dom.

Mais do que nós próprios, quem nos prepara e predispõe para o acolhimento da Páscoa é a Quaresma, “sinal sacramental da nossa conversão”, como se exprime o Papa Francisco na sua mensagem quaresmal deste ano. “Sinal sacramental” porque significa e realiza o mistério que traz consigo.

A Quaresma é um tempo litúrgico que tem o seu verdadeiro começo no I Domingo, ao qual o Missal chama *exordium venerabilis sacramenti* (início do venerável sacramento), e aos seus 40 dias *annua quadragesimalis exercitia sacramenti* (observância anual do sacramento da Quaresma).

Ao exprimir-se deste modo, o Missal segue na esteira de Agostinho de Hipona que não receava dizer:

“Viste um pobre, viste Cristo, pois o pobre é sacramento do Senhor”.

Estamos habituados a chamar à Quaresma espaço de 40 dias de preparação para a Páscoa. Sabe a pouco falar assim.

É mais verdadeiro, mais litúrgico e mais profundo chamar-lhe “sacramento ou sinal sacramental da nossa conversão”, que se celebra ao longo de 40 dias e tem por fim converter-nos: *“Voltai para mim de todo o coração, diz o Senhor”.*

É isso exactamente o essencial. Tão grande importância da Quaresma vem-lhe do mistério que Jesus viveu nos quarenta dias e quarenta noites passados no deserto, e que os seus amigos encontram agora nos 40 dias da Quaresma.

É essa a razão de tentarmos não perder nenhum deles, desde Quarta-feira de Cinzas até à tarde de Quinta-feira da Semana Santa, quando termina a Quaresma e começa o Tríduo da Paixão, da sepultura e da Ressurreição do nosso Salvador, o Tríduo Pascal.

LITURGIA DO DOMINGO II DA QUARESMA

I - LEITURA DO LIVRO DO GÊNESIS

(Gen 22, 1-2. 9a. 10-13. 15-18)

O sacrifício do nosso Patriarca Abraão

Depois da história de Noé, no domingo passado, lemos hoje a história de Abraão e do sacrifício de seu filho Isaac, sobre o monte Moriá. Mas Deus nunca quis sacrifícios humanos. Abraão demonstrou a sua vontade de completa obediência a Deus e recuperou o seu filho, vivo, que assim se tornou uma figura de Cristo na sua ressurreição.

SALMO RESPONSORIAL

(Sal 115 (116), 10 e 15. 16-17. 18-19)

Refrão: Andarei na presença do Senhor sobre a terra dos vivos.

II - LEITURA DA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS ROMANOS

(Rom 8, 31b-34)

«Deus não poupou o seu próprio Filho»

Esta leitura mostra como Jesus realiza até ao fim a figura de Isaac, anunciada na leitura anterior, e como o amor de Abraão é imagem do amor infinito de Deus pelos homens. Deus, que não quis que Abraão lhe oferecesse o filho em sacrifício, permitiu que o seu muito amado filho Jesus fosse sacrificado, em expiação dos nossos pecados. De facto, toda a história da salvação atinge o seu ponto mais alto em Nosso Senhor Jesus Cristo.

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS

(Mc 9, 2-10)

«Este é o meu Filho muito amado»

A Transfiguração, lida neste Domingo, depois de, no Domingo anterior, ter sido escutada a tentação, faz com ela, como que num grande painel de duas alas, uma espécie de grande abertura da Quaresma: mortificação e glorificação, tentação e glória, morte e ressurreição; são elas, de facto, a síntese do Mistério Pascal que vamos celebrar na Páscoa. Jesus vive em Si o mistério que a sua Igreja agora celebra, e que ela viverá até à sua própria Transfiguração.

LECTIO DIVINA EM FAMÍLIA

1.º Passo: LEITURA

Invocar o Espírito Santo, fazer silêncio... Ler textos bíblicos...

Contextualização dos textos

PRIMEIRA LEITURA

A primeira leitura de hoje faz parte de um bloco de textos a que se dá o nome genérico de "tradições patriarcais" (cf. Gn 12-36). Trata-se de um conjunto de relatos singulares, originalmente independentes uns dos outros, sem grande unidade e sem carácter de documento histórico. O relato do sacrifício de Isaac (Gn 22) é uma "lenda cultural". Nasceu, provavelmente, num santuário do sul do país, muito antes de os patriarcas bíblicos se terem instalado na zona. A lenda primitiva contava como num lugar sagrado o deus aí adorado tinha salvo uma criança destinada a ser oferecida em sacrifício. O pai cananeu da primitiva história, que levava o filho para ser oferecido em sacrifício, foi identificado com o patriarca Abraão.

SEGUNDA LEITURA

Quando Paulo escreve aos Romanos, está a terminar a sua terceira viagem missionária e prepara-se para partir para Jerusalém. Tinha terminado a sua missão no oriente (cf. Rom 15,19-20) e queria levar o Evangelho ao ocidente. Dirigindo-se por carta aos Romanos, Paulo aproveita

para contactar a comunidade cristã de Roma e para apresentar aos membros da comunidade os principais problemas que o ocupavam, entre os quais sobressaía a questão da unidade. Estamos no ano 57 ou 58.

EVANGELHO

A segunda parte do Evangelho de Marcos começa com um anúncio da Paixão, posto na boca de Jesus (cf. Mc 8,31-32). O relato da transfiguração de Jesus é antecedido do primeiro anúncio da paixão (cf. Mc 8,31-33) e de uma instrução sobre as atitudes próprias do discípulo (convidado a renunciar a si mesmo, a tomar a sua cruz e a seguir Jesus no seu caminho de amor e de entrega da vida – cf. Mc 8,34-38). Depois de terem ouvido falar do "caminho da cruz" e de terem constatado aquilo que Jesus pede aos que O querem seguir, os discípulos estão desanimados e frustrados. É neste contexto que Marcos coloca o episódio da transfiguração. A cena constitui uma palavra de ânimo para os discípulos (e para os crentes, em geral), pois nela manifesta-se a glória de Jesus e atesta-se que Ele é – apesar da cruz que se aproxima – o Filho amado de Deus.

2.º Passo: MEDITAÇÃO

Actualizar o texto: O que o texto me diz? Meditar o texto...

3.º Passo: ORAÇÃO / CONTEMPLAÇÃO
Contemplar o texto... Fazer oração com o texto... Contemplar Deus e o mundo através deste texto... Olhar a minha vida...

4.º Passo: COMPROMISSO / AGIR
Formular um compromisso pessoal e em família... Plano de Acção... encarnar Palavra na Vida.

O Evangelho lido na Tradição cristã

"Quando leio o Evangelho e vejo aí testemunhos da Lei ou dos Profetas, considero só a Cristo. Se vi Moisés e os Profetas foi para entender o que me diziam de Cristo [...]. Se o sol brilha, a luz duma lâmpada é invisível: do mesmo modo, a Lei e os Profetas são totalmente invisíveis, quando Cristo está presente. Não critico a Lei e os Profetas, muito pelo contrário, louvo-os, porque anunciam a Cristo. Mas leio a Lei e os Profetas, não para ficar neles, mas para, através da Lei e dos Profetas, alcançar Cristo."

São Jerónimo (347-420), presbítero e doutor da Igreja.
Homilias sobre o Evangelho de S. Marcos, 6.

Pensamento para a Semana

Será que Jesus me chama a uma relação? Hoje posso ser eu a subir a este monte, a este lugar onde Jesus se me quer revelar e tocar o coração.

AGENDA SEMANAL

1 - 3 Mar – Peditório Cáritas

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

3 Mar (15h – 17h) – Encontro em Conjunto das Catequeses (7 aos 10 anos)

4 Mar (15h30) – Cinema Solidário (Partilhar.Com) – "Astérix: O Domínio dos Deuses"

Para viver a Quaresma em Família: A ORAÇÃO

"Dedicando mais tempo à oração, possibilitamos ao nosso coração descobrir as mentiras secretas, com que nos enganamos a nós mesmos, para procurar finalmente a consolação em Deus. Ele é nosso Pai e quer para nós a vida." (Papa Francisco, Mensagem para a Quaresma 2018).

Em casa entronizar a Bíblia ou os Evangelhos, num lugar especial que convide à reunião familiar para a oração e, juntos, ler e refletir diariamente sobre o texto do Evangelho do dia (www.liturgia.pt/liturgiadiaria).